A IGREJINHA DO ROCHEDO: UMA SINGELA ARQUITETURA EXPRESSA NA PAISAGEM

Fabiano Vieira Dias (fabiano.archistudio@gmail.com)
Professor e Arquiteto-Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU UFES, Curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz
Marcio Costa Schwenck (mc.schwenck@gmail.com)
Geógrafo, colaborador da pesquisa
Tatiany Barth Simão (tatybarth@yahoo.com.br)
Aluno de graduação do Curso Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz. Aluna bolsista de Iniciação Científica
Carolina Bianchi (carolbianchi-@hotmail.com)
Aluna de graduação do Curso Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz. Aluna voluntária de Iniciação Científica

RESUMO

Nesse trabalho propõe-se a análise da paisagem do conjunto arquitetônico sobre a Igrejinha de Santo Antônio implantada sobre um grande rochedo às margens da BR 101 norte em Ibiraçu (ES) e apresenta estudo histórico, arquitetônico e paisagístico sobre essa singela igrejinha, popularmente conhecida como "Igrejinha do Rochedo". O conjunto paisagístico e arquitetônico constrói uma paisagem singular caracterizada pela simplicidade da edificação e o local onde foi edificada, contrastando com a geografia de seu entorno. Com sua privilegiada implantação elevada em relação à rodovia, a Igrejinha se caracteriza como um elemento de domínio da paisagem circundante. Sua história recente e sua implantação fazem parte da própria história de Ibiraçu, cidade do norte do Estado do Espirito Santo. A singularidade do complexo arquitetônico-geológico-paisagístico formado narra, por fim, uma história de fé, superação e morte simbolizados na edificação cravada na rocha.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, Fé, Geomorfologia, Paisagem, Ibiraçu

1 – INTRODUÇÃO

Segundo Cosgrove, "Paisagem é percepção" (COSGROVE *in* CORREA et al, 1998, p. 42), pois tem o poder de instigar sentimentos no observador, de forma particular através da experiência vivenciada no ambiente. A paisagem enquanto percepção está intrinsicamente ligada à forma como o homem olha a natureza, origem do conceito de paisagem. Desse olhar, invariavelmente estético, fragmenta-se a natureza em partes, define-se limites e enquadramentos que marcam o lugar com experiências singulares de cada indivíduo, registros de um momento vivido em cada observador. Esse conceito levado ao espaço da cidade, essa segunda natureza, como defende Piano (1998, p. 60) transforma a paisagem em urbana, parte de uma memória, de uma história vivida naquele local. Apoiada sobre um grande rochedo, localizado às margens da BR 101 Norte em Ibiraçu, a singela capela de Santo Antônio se relaciona com seu entorno natural-modificado pelo homem dando singularidade e significado à paisagem formada pelo complexo arquitetônico-geológico-paisagístico[1].

Contrariando a rapidez dos veículos que trafegam pela BR, que limitam a percepção da Igrejinha à velocidade, o caminho de subida à esta pequena capela requer, além de esforços físicos, um olhar mais lento e contemplativo, tanto da relação da Igrejinha com seu rochedo como de ambos e a geografia que os

[1] Esse termo foi cunhado para designar a relação da Igrejinha do Rochedo exatamente com o "rochedo" (um matacão) onde ela se apoia. Essa relação, singular, está apresentada no artigo intitulado "A Igrejinha do Rochedo, em Ibiraçu (es): arquitetura, fé e geomorfologia na construção de uma paisagem singular", como parte da pesquisa desenvolvida.

rodeia, formada de morros, pastos e a BR 101. O rochedo, parte da geologia montanhosa local, leva o olhar às alturas, tanto para quem o visualiza pela janela do veículo em movimento, como para quem sobe pelo acesso de terra batida que serpenteia o relevo até a entrada do campo santo sobre o rochedo, formado pelos elementos da igrejinha, seu cruzeiro e a cerca que delimita o espaço.

Tipicamente uma edificação de cunho vernacular, a arquitetura da Igrejinha do Rochedo é uma arquitetura sem arquitetos, que se difere de uma arquitetura erudita por não ter sido criada a partir de um projeto com desenhos técnicos, e sim, a partir de uma vontade de quem a construiu. Portanto, um dos principais objetivos deste trabalho é analisar a paisagem do conjunto arquitetônico e paisagístico sobre a Igrejinha de Santo Antônio implantada sobre um grande rochedo às margens da BR 101 norte em Ibiraçu (ES).

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - UM RELATO SOBRE A IGREJINHA: EXPERIMENTANDO A PAISAGEM

Ao se trafegar pela BR 101 Norte, num trecho localizado na saída do centro urbano da cidade de Ibiraçu em direção ao município de Fundão, em meio a geografia montanhosa que rodeia a estrada, nota-se a presença de uma pequena edificação em formato de capela, apoiada sobre uma grande pedra que aponta para a rodovia BR 101. Conhecida como Igrejinha do Rochedo, a singela edificação pertencente à propriedade particular da Família Modenesi, de Ibiraçu, e foi dedicada a Santo Antônio como parte de uma promessa de cura.

A construção de capelas em homenagem a entes queridos são uma forma de fé e devoção para manter viva a presença de alguém e confortar a dor de cada história familiar. Construída pela família Modenesi em sua propriedade particular, a construção da modesta capela teve início no final de 1997, como realização de uma promessa feita dois anos antes, pelo filho do Sr. Artelino Modenesi e da Sra. Santa Vescovi, Diógenes Antônio Vescovi Modenesi, quando este foi diagnosticado com câncer. Desde então, Diógenes se propôs a construir um oratório em devoção a Santo Antônio no local mais alto da propriedade, onde todos pudessem avistar.

Por fim, foi escolhido o "rochedo" às margens da BR 101, pois seu acesso seria mais fácil por dentro da propriedade da família, ao mesmo tempo em que poderia ser avistada da rodovia. Infelizmente antes que fossem concluídas as obras, Diógenes, já no final de seu tratamento contra a doença, veio a falecer por afogamento em uma praia localizada na cidade vizinha de Aracruz, em março de 1998. Apesar da fatalidade, a família cumpriu a vontade de Diógenes e concluiu as obras da capela, sendo inaugurada em junho de 1998 (CUZZUOL, 2015, p. 1-5).

A paisagem singular que a Igrejinha de Santo Antônio representa, pode ser percebida de forma rápida pela rodovia, através das altas velocidades dos veículos que trafegam por ela. A passagem rápida não fixa o olhar, ao contrário, deixa para trás um hiato, uma indagação aos que não conhecem sua história, um porquê dessa igreja naquele lugar. Já a subida pela estrada de terra batida por dentro da propriedade dos Modenesi e que dá acesso à Igrejinha, vinda da rodovia, é uma forma lenta e cadenciada de se perceber o prédio e sua relação com o rochedo e seu entorno.

Aos moldes católicos de uma penitência, a subida íngreme e que se serpenteia pelo relevo, mostra para o caminhante, outras facetas desse singelo prédio e do rochedo, algo que dificilmente será observado pela estrada. Ali, se experimenta essa paisagem formada pela fé em um edifício e sua relação com a natureza, mesmo já há muito modificada pelo homem. A experiência de um caminhante nesse percurso é a de um peregrino ou de um devoto em uma procissão que percorrem o caminho e vivem a experiência da paisagem pelo simbolismo da fé, em busca de redenção, de promessas de cura, como se esse lugar elevado ao alcançar durante a caminhada representasse, ao mesmo tempo o céu, ou como explica segundo Mumford, "a experiência da terra e do céu" (MUMFORD, 1965, p. 112).

Ao findar o caminho, a chegada à pequena igreja é rodeada por vegetações plantadas pela própria família Modenesi dentro de uma cerca que define esse espaço sagrado, e que, de certa forma, acolhem o

peregrino-caminhante em suas experiências individuais da paisagem que une sentimento, dor e fé: "[...] O sentimento desencadeado pela paisagem no espectador [...], em sua forma mais legítima, está vinculado tão somente à paisagem particularmente vivenciada" (SIMMEL,1913 p. 25).

Do topo do rochedo, onde está implantada a Igrejinha, a vista se perde no horizonte de morros e relevos que formam a região. Dentro desse contexto geográfico e geomorfológico de morros, relevos, pastos e a BR 101, a Igrejinha e seu rochedo se destacam pela singularidade de sua relação. Esse complexo arquitetônico-geológico-paisagístico remonta a história e tradição católica de seus edifícios religiosos implantados em colinas, morros e elevados ao mesmo tempo em que criam pelo conjunto uma paisagem que se difere e se destaca desse mesmo contexto que os rodeia.

Uma arquitetura vernácula, executada por muitas mãos, onde o desejo pela cura foi o projeto não desenhado dessa pequena igreja. Feita de materiais locais, de fácil acesso e assumindo uma tipologia arquitetônica de elementos compositivos muito simples e presentes na arquitetura religiosa local.

A construção é toda feita de alvenaria dobrada, com espessura média de 25 cm. Seu desenho retangular é arrematado por uma laje de forro, de desenho ogival internamente, mas que acompanha na parte de cima a inclinação dos telhados de duas águas, com telhas cerâmicas tipo capa-canal. Na cumeeira do telhado, acima da fachada frontal uma pequena cruz de corpo cilíndrico arremata o topo. Acima da porta, por sua vez, um quadrilóbulo em alto relevo faz às vezes de um elemento de decoração feito, como explica a sra. Fátima Modenesi em entrevista, pelas mãos do seu pai, o Sr.Artelino Modenesi. As paredes internas são revestidas de tinta branca e seu teto de azul, como o é a única porta de entrada à capela.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO OU DESENVOLVIMENTO

Ao iniciar a pesquisa, os locais de estudos já estavam definidos, a partir de então foram realizadas buscas bibliográficas referentes ao município e pesquisas realizadas pela internet e com os proprietários da igrejinha do rochedo.

Foram realizadas visitas ao local da igrejinha do rochedo e medições para o levantamento e desenho arquitetônico dessa edificação, além de relatório fotográfico e para vivenciar a paisagem relatando a experiência baseada nas percepções colhidas e absorvidas que o lugar transmite. Todo esse material foi registrado em fichas específicas sobre esse pequeno edifício religioso.

Quanto sua implantação sobre um "rochedo" (matacão) foi realizada análise geológica da região e de seu relevo através do colaborador da pesquisa, o geografo Marcio Costa Schwenck, contextualizando esse complexo arquitetônico-geológico-paisagístico dentro da geologia do relevo capixaba e brasileiro.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises, estudos, registros fotográficos e o desenho arquitetônico, mostram a importância que a simples e ao mesmo templo complexa paisagem formada pela igrejinha do rochedo representa para as pessoas que habitam a cidade de Ibiraçu e para quem transita pela BR 101 norte. Aprofundando as pesquisas e através de entrevistas pode-se perceber a importância que a religião Católica tem sobre o modo de vida e a arquitetura expressa naquela paisagem.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da paisagem como um conjunto arquitetônico de inúmeras experiências vivenciadas individualmente por cada espectador da singela igrejinha e seu rochedo, é o que dá a esse complexo arquitetônico-geológico-paisagístico a importância de um marco para a cidade de Ibiraçu, mesmo que seu acesso seja limitado e sua percepção quase que exclusiva de quem trafega pela BR 101.

Construída por mãos humanas, a Igrejinha se completa com a natureza. Transforma e cria paisagem. Sua arquitetura, singela na forma e concepção, é carregada de significados, primeiro aos familiares de

Diógenes e depois, aos que conhecem sua história e tem a oportunidade de despender um pedaço de tempo para percebê-la. Essa arquitetura sem arquitetos é a expressão do sentimento, de um desejo, de uma vontade que foi transformada em paisagem.

6 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FSJB e a FAPES pelo apoio financeiro na forma de bolsa de IC.

7 – REFERÊNCIAS

COSCROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, Roberto Lobato e Rosendahl, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de janeiro: EdUERJ,1998.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

CUZZUOL, Murilo. Memórias que vem do alto da Igrejinha da Pedra, em Ibiraçu. **Gazeta On Line**, Vitória, 21 jun. 2015. Disponível em: < http://www.gazetaonline.com.br/_conteudo/2015/06/noticias/cidades/3900424-memorias-que-vem-do-alto-da-igrejinha-da-pedra-em-ibiracu.html>. Acessado em: 03 ago. 2017.

MUMFORD, Lewis**. A cidade na história**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1965.

PIANO, Renzo et al. **Renzo Piano: sustainable architectures = arquitecturas sostenibles**. Barcelona: G. Gili; Corte Madera, CA: Gingko Press, 1998. 63 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRAÇU. Disponível em: <http://www.ibiracu.es.gov.br/>. Acesso em: 01 fev. 2017.

RAPOPORT, Amós. **Vivienda y cultura**. Barcelona: Gustavo Gili, 1972.

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE. **História do Santuário**. Disponível em:< http://nossasenhoradasaude.org.br/historia-do-santuario/>. Acessado em: 06 ago. 2017.

SIMMEL, Georg. **La tragédie de la culture et autres essais**. Paris: Editions Rivages, 1988 (Tradução do francês para o português: Vladimir Bartalini, para uso exclusivo na disciplina AUP 5882 Paisagem e Arte – Intervenções Contemporâneas – 2008).

TEIXEIRA, Claudia Mudado. **Considerações sobre a arquitetura vernácula.** Disponível em: < file:///C:/Users/ASUS/Downloads/Considera%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20a%20arquitetura%20vern%C3%A1cula.pdf>. Acessado em: 03 ago. 2017a.

TEIXEIRA, Rubenilson Brazão. **Arquitetura vernacular. Em busca de uma definição**. Vitruvius, São Paulo, ano 2017b, n. 201.01, fev. 2017b.